

Ata da 6ª Reunião do
Grupo de Acompanhamento da
Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai

Local: Campo Grande, Auditório Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul

Data: 08 de março de 2016

Participantes: lista de presença (Anexo1)

Abertura

Leonardo Sampaio Costa, coordenador do grupo de acompanhamento – GAP, abriu os trabalhos saudando a presença de todos. Iniciando os informes Leonardo (MMA/SRHU) falou da 2ª revisão do PNRH (2016–2020) informando que tem uma plataforma on-line: <http://www.participa.br/recursoshidricos> (Anexo 2). Leonardo Sampaio Costa solicitou que se apresentassem as pessoas que ainda não haviam participado das reuniões anteriores. Wagner Martins Villela, ANA, pediu que todos se apresentassem, o que foi feito.

Informe e Atualização do Diagnóstico

Rosana Mendes Evangelista, ANA, apresentou resultados do estudo hidrogeológico (Anexo 3). Fez apresentação das informações preliminares referente a águas subterrâneas que farão parte da nota técnica que será repassada aos membros do GAP. Registrou que outras notas já foram enviadas e que aguarda sugestões. Também falou que o Termo de Referência (TDR) para contratação já está sendo finalizado com previsão para ser apresentado na reunião de junho. Marcia Divina de Oliveira, Embrapa, perguntou do prazo para sugestões. Wagner Martins Villela informou que o prazo é de 15 dias para a nota técnica de balanço hídrico e falou que a empresa que será contratada para consolidar e apresentar a análise das notas técnicas elaboradas pela ANA. Débora F. Calheiros, FONASC, disse que enviou parte das suas sugestões e solicitou a colegas pesquisadores que a ajudem, analisando as notas técnicas. Rosana M. Evangelista comentou que as contribuições serão inseridas no documento para empresa a ser contratada.

Wagner M. C. Villela informou que o plano será elaborado por uma empresa, e que o diagnóstico consumia 70% dos recursos financeiros e tempo, e que agora este diagnóstico deverá ser apresentado em no máximo 4 meses, após a contratação da empresa. Continuando a apresentação, Rosana M. Evangelista disse que ha falta de dados para escolher as estações fluviométricas. Leonardo Sampaio Costa reforçou que a nota técnica de água subterrânea será enviada.

Juraci de Ozêda Ala Filho, SEPLAN - MT, esclareceu que os aquíferos fraturados são de baixo volume e que os granulados têm maior capacidade de armazenagem. Informou que a irrigação tem a água originária de aquíferos com a perfuração de poços e que a falta de dados de demanda e oferta é preocupante. Wagner M. C. Villela ponderou que o estudo dos aquíferos é preliminar baseado em informações existentes. Acentuou que o sobrevoo foi para evidenciar se o uso do solo desenhado no mapa correspondia à realidade, o que foi confirmado. Camilla Serratine, IMASUL, questionou quem estava elaborando a nota técnica. Rosana M. Evangelista respondeu

42 que é a equipe de hidrogeologia da ANA. Débora F. Calheiros destacou a relevância de consultar
43 os bancos de dissertações e teses das universidades como fontes. Leonardo Sampaio Costa
44 informou a disponibilização à ANA dos estudos da SANESUL e da professora Sandra Gabas da
45 UFMS, que integraram o Plano Estadual de Recursos Hídricos. Angélica destacou a execução do
46 estudo piloto do aquífero Guarani em São Gabriel do Oeste. Nilo Peçanha Coelho Filho,
47 Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Taquari,
48 destacou a importância entre águas subterrâneas da bacia do Paraguai com a do Araguaia.

49 **Relato do Sobrevo**

50 Rosana Mendes Evangelista informou que o sobrevo foi realizado no período de 7 a 9 de
51 dezembro no Mato Grosso e de 14 a 18 e 20 de dezembro no Mato Grosso do Sul. Destacou que
52 as fotos mais importantes serão georeferenciadas e disponibilizadas. Em seguida, apresentou uma
53 série de fotos e fez comentários sobre os seguintes temas: áreas urbanas;
54 paisagem/vegetação/relevo; pasto e gado; mineração; empreendimentos hidrelétricos; cultivos;
55 erosão; barramento; piscicultura; navegação e indústria (Anexo 4). Juraci de Ozêda Ala Filho
56 comentou sobre a preocupação com a drenagem das lagoas, responsáveis pela recarga dos
57 aquíferos e formação de nascentes, em função da atividade agropecuária. Nilo Peçanha Coelho
58 Filho reforçou o comentário anterior que esse processo de drenagem leva à formação de crostas
59 lateríticas que tornam o solo impermeável e imprópria para a atividade agropecuária.

60 Samuel Van der Laan, AHIPAR, comentou a pressão da pecuária sobre as nascentes do rio
61 Paraguai. Descreveu que a Lagoa Princesa prejudica o rio Paraguai e está cercada de soja
62 afetando a principal nascente do rio. Synara O. Broch, UFMS, perguntou sobre imagens no
63 período de cheia. Rosana M. Evangelista informou que era um voo de reconhecimento e não tem
64 como fazer outro voo em período específico. Angelo J. Rodrigues, WWF, reforçou que as
65 nascentes seriam sete e hoje algumas foram perdidas. Débora F. Calheiros falou que o grupo
66 Zortéa utiliza agrotóxicos em área de APA, e não poderia. Wagner Martins da Cunha Villela
67 esclareceu que o principal objetivo do sobrevo foi verificar a qualidade do mapeamento de uso
68 do solo. Em seguida, foi aberta a palavra para os participantes do sobrevo pudessem relatar
69 suas impressões. Manifestaram-se Wagner M. C. Villela, Margarida Marchetto, UFMT, (Anexo
70 5), Claudete Bruschi, IMASUL, (Anexo 6), e José F. de Paula Filho, Consórcio Intermunicipal
71 para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Taquari, e Felipe Dias, SOS
72 Pantanal. De Paula relatou ainda as impressões da Daniele Coelho Marques, FAMASUL, e a
73 importância e oportunidade dos governos desenvolverem trabalhos conjuntos. Débora F.
74 Calheiros concordou com o impacto da pecuária sobre a bacia e que é possível a migração de
75 peixes mesmo com desníveis topográficos de 10 m. Sugeriu que o plano apontasse para o
76 desmatamento zero e comentou aspectos como a falta de terraceamento e a preocupação com a
77 perda de solo. Áurea da Silva Garcia informou sobre a atuação da MUPAN na área de educação,
78 especialmente na bacia do rio Apa e trouxe exemplar da revista Aguapé. Ainda destacou a
79 preocupação com a questão da gestão de rios transfronteiriços e a relevância do plano de
80 recursos hídricos como orientador das intervenções na região. Caetano H. Grossi, do setor

81 sucroenergético destacou estudo de maio de 2007, que indicava o impacto da pecuária sobre a
82 qualidade da água. Nilo Peçanha Coelho Filho ressaltou o impacto das pastagens degradadas e
83 comentou que as estradas rurais não foram abordadas na apresentação e são muito relevantes.
84 Informou que o Globo Rural deve levar ao ar nas próximas semanas matéria sobre o tema.
85 Alessandra Panizi destacou o impacto visual que a atividade da mineração produz e é inevitável.
86 Angelo José Rodrigues comentou sobre o desafio da proteção florestal para recuperação nos 25
87 municípios de cabeceira do Pantanal. Lucélia disse estar de acordo com as informações do
88 sobrevoo e relatou sobre os termos de ajustamento de conduta na APA do Paraguai. Em relação
89 às pastagens degradadas, informou existirem projetos pilotos para recuperação, destacando a
90 grande abrangência da pecuária, diferentemente da agricultura mais localizada. Comentou sobre
91 projetos como Novo Campo, fora da bacia, e Pecplus, que ainda é escala piloto. Destacou a
92 necessidade do plano de recursos hídricos apontar incentivos financeiros para a recuperação das
93 áreas degradadas. Comentou a necessidade de cumprimento do Código Florestal, ao invés do
94 desmatamento zero sugerido pela senhora Débora F. Calheiros.

95 **Relato das Atividades do GAP ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos**

96 José Luiz G. Zoby, ANA, fez explanação sobre o conteúdo do relatório das atividades do GAP
97 que será apresentado no Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Esclareceu que recebeu
98 contribuições apenas da ANA. Rosana M. Evangelista explicou as mudanças no cronograma dos
99 Termos de Referência, incluindo as reuniões da CTPNRH. Leonardo S. Costa questionou se
100 alguém tinha contribuição. Nada havendo, o relatório foi aprovado. Débora F. Calheiros
101 questionou que não teve tempo para ler e que daria sugestões depois. Leonardo S. Costa disse
102 que as contribuições poderiam ser enviadas, mas que pretendia enviar ainda essa semana o
103 relatório ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos e que, para fins da reunião, o relatório já
104 estava aprovado.

105 **Aprovação da ata da 4ª reunião**

106 José Luiz G. Zoby informou que a versão da ata da 4ª reunião apresentada na tela incorpora os
107 comentários do FONASC em azul e do MME em vermelho. Lucélia Denise Perin Avi, FAMATO,
108 afirmou que não caberia alterar as falas de terceiros, avaliando apenas o conteúdo técnico.
109 Leonardo Sampaio Costa demandou à Secretaria Executiva a disponibilização ao grupo de uma
110 nova versão da ata, em sua versão inicial com as contribuições recebidas, mas sem a alteração da
111 fala de outros. Essa versão modificada deverá ser encaminhada por e-mail ao grupo, a fim de ser
112 aprovada na próxima reunião. Marcia D. de Oliveira questionou se o relatório seria enviado para
113 especialistas. Wagner M. Vilella informou que o papel do GAP por ser multidisciplinar, cada
114 representante deve discutir dentro do setor. Marcia D. de Oliveira sugeriu que um hidrogeólogo
115 faça uma explanação sobre o tema água subterrânea. Rosana M. Evangelista sugeriu que um
116 especialista da ANA atenda a demanda, a qual foi aceita. Débora F. Calheiros sugeriu convidar
117 Junk e Cátia Nunes (UFMT/INAU), e Walter Collischonn para a próxima reunião do GAP.
118 Leonardo Sampaio Costa reforçou que o Ministério Público Federal foi convidado e não pode
119 comparecer e neste sentido, reforçar o convite para uma próxima reunião.

120 Débora F. Calheiros pediu a palavra para fazer a leitura das cartas da Alianza Sistema de
121 Humedales Paraguay-Paraná e da ONG Sobrevivência/Amigos de La Tierra - Paraguay (Anexos
122 7 e 8, respectivamente), instituições internacionais representantes da sociedade civil em fóruns
123 internacionais, que manifestam sua preocupação com os projetos de desenvolvimento e uso dos
124 recursos naturais que o Brasil realiza em seu território e podem trazer consequências negativas
125 aos países que compartilham a bacia transfronteiriça formadora do Pantanal.

126 Felipe Dias fez o informe de que o Pantanal está ameaçado de perder o título de Reserva da
127 Biosfera e ressaltou a importância da mobilização da sociedade para evitar que isso aconteça.

128 **Encaminhamentos**

129 Encaminhar o relatório anual de atividades ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos e a
130 versão modificada da ata da 4ª reunião aos membros do grupo.